

RELATO DE CASO: MASTITE BOVINA AMBIENTAL EM VACA LEITEIRA

ALVES, Ana Claudia Mito
FREITAS, Edmilson

INTRODUÇÃO

A mastite, inflamação da glândula mamária, determina perdas econômicas decorrentes da redução na produção de leite, gastos com medicamentos e assistência veterinária, descarte de leite contaminado após tratamento e descarte de animais (COSTA, 1998).

A mastite ambiental caracteriza-se por uma maior proporção de mastite clínica em relação à subclínica. A transmissão dos microrganismos patogênicos na mastite ambiental se faz diretamente do ambiente para o interior da glândula mamária, ocorrendo, principalmente, entre as ordenhas (COSER, 2012).

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de mastite bovina ambiental em vaca leiteira.

DESENVOLVIMENTO

Foi realizada uma consultoria em uma propriedade de bovinocultura de leite onde o proprietário comentou que observou que uma de suas vacas estava com um teto do úbere inchado, produzindo leite de aspecto aguado e com presença de sangue (Imagem 1).

Imagem 1 - Aspecto do leite de uma vaca com suspeita de mastite ambiental.



O Médico Veterinário analisou o teto dessa vaca, realizou uma avaliação macroscópica e o ordenhou para verificar o aspecto do leite. Com isso, ele chegou a suspeita de mastite ambiental, pois era a única vaca que apresentava aqueles sintomas, significando que não era do tipo contagiosa, o que condiz com Hogan et. al. (2003), os quais afirmam que a transferência de bactérias gram-negativas das glândulas mamárias de vacas infectadas para vacas não infectadas parece mínima em comparação com a constante exposição ambiental. Coser et. al. (2012) dizem que a transmissão dos microrganismos patogênicos na mastite ambiental se faz diretamente do ambiente para o interior da glândula mamária, ocorrendo, principalmente, entre as ordenhas.

A contaminação por essa via está relacionada à má higiene do ambiente ao qual o animal tem contato, relacionado a deficiências no manejo de dejetos, má qualidade microbiológica da água utilizada na ordenha e entrada de ar contaminado no teto pela ordenha mecânica incorreta conforme descrevem Ribeiro et. al. (2012). Coser et. al. (2012), ainda dizem que os principais vetores da mastite ambiental são o solo, fezes, lama e camas orgânicas. O proprietário optou por não querer fazer exame para um diagnóstico definitivo, então não se sabe qual gênero de bactéria estava acometendo o animal, que, de acordo com Hogan et. al. (2003) podem ser coliformes e os estreptococos ambientais. Para tratamento, o Médico Veterinário prescreveu Sulfadoxina com Trimetoprim na dose de 50mL endovenoso, realizando cinco aplicações no intervalo de 12 horas. Segundo Müller (2002), o tratamento da mastite subclínica apresenta taxas de cura mais elevadas em relação ao tratamento durante a lactação, e cita que uma medida no controle da mastite ambiental é a vacinação, as causadas por coliformes quando aplicadas no período seco e ao parto reduzem a incidência e a gravidade dos sintomas na lactação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mastite ambiental é uma doença bastante comum em vacas de leite, e mesmo com seus vários agentes etiológicos, é de suma importância um manejo correto da propriedade para evitar perdas e prejuízos econômicos. O tratamento quando bem executado e instituído torna-se essencial para a recuperação do animal com mastite ambiental.

REFERÊNCIAS

- COSTA, E.O. Importância da mastite na produção leiteira do país. **Revista de Educação Continuada do CRMV-SP**. São Paulo, v. 1, n 1, p. 3 - 9, 1998.
- COSER, S.M.; LOPES, M.A.; COSTA, G.M. **Mastite bovina: controle e prevenção**. Boletim Técnico. Universidade Federal de Lavras. Departamento de Medicina Veterinária. Lavras/MG. 30f. n 1993, 2012.
- HOGAN, J. S.; SMITH, K. L. Coliform mastitis. **Veterinary Research**, v. 34, p. 507-519, 2003.
- MÜLLER, E.E. **Qualidade do Leite, Células Somáticas e Prevenção da Mastite**. Anais do II Sul- Leite: Simpósio sobre Sustentabilidade da Pecuária Leiteira na Região Sul do Brasil. Toledo, p. 206-217, 2002.
- RIBEIRO JUNIOR, J. C.; BELOTI, V. Mastite bovina e seu reflexo na qualidade do leite – Revisão de Literatura. **Revista Eletrônica de Educação e Ciência**, São Paulo, v. 02, n. 02, 2012.